

VINHO NOVO, ODRES VELHOS?

O II Congresso de Teologia, acontecido neste ano em São Paulo é um fato notável, não só pelo número expressivo de alunos presentes, mas sobretudo pela significação que o mesmo representa para estudantes, professores e Institutos que debatem e refletem temas tão contundentes para os dias atuais. Em nome do Itesp queremos agradecer mais esta iniciativa dos grêmios estudantis destes Institutos que juntamente com professores se empenharam para que o mesmo pudesse acontecer. Que o sucesso do mesmo seja a mola propulsora para os próximos congressos e tantos outros eventos que poderemos realizar em conjunto.

Um artigo desta revista trata justamente do Congresso, que tem como tema: *Vinho novo. Odres Velhos? Uma Igreja para os Novos tempos*. Antônio Sagrado Bogaz e Márcio Couto, os dois autores do artigo apresentam a importância e atualidade do Congresso. Apresentam os congressistas e a temática em pauta: eclesiologia para um novo tempo. Descrevem como pontos altos os momentos celebrativos que acompanharam o Congresso e a maneira como estas envolviam seus participantes. Descrevem as oficinas e os diversos ambientes pastorais. Acentuam como atividade durante o Congresso o momento das apresentações das diversas pesquisas feitas por vários estudantes e a contribuição que isto significa para o campo religioso. Os autores demonstram por suas palavras muito apreço pelo Congresso.

Donizete Scardelai, apresenta *Esdras e o Judaísmo reformado: Levanta-te pois a ti compete agir... coragem e mãos à obra* (Esd 10,4). O autor realça a importância de Esd.-Nee para a formação do Judaísmo vinculado ao Segundo Templo. Apresenta três temas centrais como principais temas da obra: reconstrução das muralhas e seu significado, a leitura da Torah e o casamento com muralhas estrangeiras. Em seguida, o autor apresenta uma panorâmica das relações entre Israel com o governo persa, a peculiaridade do texto e seu estilo. Discute ainda o significado das muralhas como metáfora da dimensão da segurança e de construção da identidade do povo. Em seguida apresenta as estruturas elementares

das instituições do novo êxodo e da reconquista da terra. Os estilos da ligação empregada no texto são discutidos e avaliados em sua importância: oralidade e textualidade.

Com *DNA da alma brasileira*, Ênio José da Costa Brito apresenta alguns elementos, de forma sintética, que julga devam ser considerados se quisermos caracterizar os traços centrais da alma brasileira. Faz isto a partir de uma leitura da história do Brasil. Esta leitura é feita com abordagens sociológicas, psicológicas e etnográficas, para poder, desta maneira, recuperar as diversas raízes da frondosa árvore que vive atualmente mas ainda não se compreende em toda a sua profundidade.

Globalização e religião é uma reflexão de Carlos Josaphat e busca relacionar o momento atual do que se convencionou chamar de globalização e a fenomenologia religiosa. Partido da experiência cristã que desde o início se pensa como uma experiência globalizada, o autor considera o momento atual. Segundo ele, globalizações, em maior ou menor escala sempre houveram, mas a atual teria seu início na época dos Descobrimentos e apresenta características peculiares. Tendo constatado esta situação, o autor avalia o espaço religioso em sua ambigüidade. A religião passa a ser compreendida como ponto de chegada de interesses individuais e sociais ao mesmo tempo. Analisa o conceito de sagrado e busca relacionar a religião com os Meios de Comunicação de Massa, sem demonizar o momento cultural atual, e dentro deste campo, insere o desafio da Igreja contemporânea (anunciar novas formas de pensar, sentir, agir e viver).

Anna Patrícia Menezes e Chagas escreve *A Revolta da Vacina* a partir da obra de S. Chalhoub — *Cidade Febril* — que trata do que passou a ser chamado de a revolta da vacina. A autora busca apresentar o embate de mentalidades no Brasil no final do séc. XIX e início do séc. XX. De um lado, uma certa mentalidade científica e de outro a popular e suas experiências históricas. A autora mostra como os conflitos, do início da República, realçam as dimensões sociais herdadas do Brasil colônia e também os tipos de leituras que se fazia então: negros, pobreza, doenças, etc. *versus* mentalidade da *belle époque* européia e o higienismo social. Autora apresenta a temática da vacina tendo como origem em 1811, mas adquire uma nova fisionomia com os novos agentes sociais e da percepção social do processo. Analisa por fim a dimensão religiosa na compreensão da doença e seus efeitos. As reações, as mortes e os estágios de prisioneiros resultantes da revolta são no fundo um pretexto para um trabalho historiográfico muito importante.

Por fim, José Luiz Cazarotto apresenta alguns instrumentos de contato e conhecimento das culturas. Estes podem servir de pontes para novos e mais profundos relacionamentos sociais.

Que todos tenham uma boa leitura.

Prof. Dr. Antônio Elias da Silveira Leite, SVD
Diretor executivo do ITESP